

Número 66 – 03 de Maio de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Observadores da sociedade civil consideram a maioria do recenseamento normal mas 20% dos postos com problemas

O consórcio "Mais Integridade" é o único observador da sociedade civil do processo de recenseamento, com 68 observadores distribuídos por todas as províncias. Na primeira semana, visitou 474 postos de recenseamento em 27 municípios, o que representa 11% dos 4.292 postos a nível nacional.

"A maioria das visitas efectuadas pelos observadores encontrou os postos abertos e a funcionar – apenas 5% estavam encerrados no momento da visita, mas em 20% dessas visitas os postos estavam temporariamente inoperacionais devido a problemas de funcionamento de equipamento ou de falta de material, mormente impressoras e boletins de inscrição."

"A maioria das visitas pelas equipas de observação encontrou grande afluência de cidadãos e um ambiente ordeiro, embora a morosidade no atendimento tenha causado perturbação da ordem, inclusivamente com casos de interrupção das operações, em cerca de 5% dos postos visitados," disse Mais Integridade no seu relatório. "Nos 10% das visitas em que se observou fraco domínio do equipamento por parte das brigadas, as principais fraquezas eram a operação do computador – 58% dos casos, e captação das impressões digitais – 29% dos casos. Estas fraquezas contribuíram de sobremaneira para a morosidade do atendimento."

Outras notas importantes da Mais Integridade incluem:

"Em 63% dos casos em que as equipas de observação testemunharam o encerramento das operações às 16H00, na primeira semana do recenseamento eleitoral, ainda havia filas de cidadãos por recensear. A atribuição de senhas foi a principal medida para garantir a prioridade dessas pessoas no dia seguinte."

"As equipas de observação notaram que a maioria (90%) dos postos visitados reunia condições básicas de funcionamento, embora cerca de 10% tenham sido considerados demasiado pequenos e vulneráveis a situações de mau tempo. As equipas de observação consideram que uma percentagem significativa (16%) dos postos de recenseamento visitados não são acessíveis a pessoas com deficiência."

"Do total de brigadistas encontrados nas visitas aos postos de recenseamento, 60% eram mulheres, 81% eram jovens (entre 18 e 35 anos) e 1,3% eram pessoas com deficiência."

"A Frelimo tinha fiscais em pelo menos 81% dos postos visitados, a Renamo 73% e o MDM 49%. Um quarto partido tinha fiscais em alguns postos de alguns municípios de Nampula e da Zambézia. A nível dos fiscais dos partidos presentes durante as visitas dos observadores, apenas 30% eram mulheres."

O Consórcio Eleitoral "Mais Integridade" é composto pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica, Centro de Integridade Pública (CIP), Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), Solidariedade Moçambique (SoldMoz), Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), Capítulo Moçambicano do Instituto para Comunicação Social da África Austral (MISA Moçambique) e Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD).

Depois de Guruè, agora é em Chiure

Director do STAE flagrado a imprimir cartões de eleitores à calada da Noite

Fiscais da oposição flagraram, na noite desta terça-feira, o director distrital do STAE de Chiure, em Cabo Delgado, e seu respectivo adjunto pelo mesmo partido, a imprimir cartões de eleitores. Não estava presente o director-adjunto pela Renamo nem nenhum fiscal da oposição. É o segundo caso do género em que os dirigentes dos órgãos de administração eleitoral ordenam a impressão de cartões à calada da Noite. Alegam que são cartões dos eleitores das brigadas em que as máquinas avariaram.

O director distrital e seu adjunto foram flagrados pelos fiscais do Movimento Democrático de Moçambique, por volta das 18.50 hora desta terça-feira, na sede do STAE distrital. Estavam vários brigadistas distribuídos em duas salas a imprimir cartões.

O director do STAE ignorou a ordem emitida na semana passada pela direcção do STAE a nível central que determina que o recenseamento deve decorrer nos postos estabelecidos dentro do horário previsto e não prevê cenários de impressão de cartões à revelia dos partidos políticos.


O primeiro caso foi em Guruè, na Zambézia, na semana passada, em que o presidente da Comissão Distrital de Eleições foi encontrado, por volta das 20 horas, no armazém do STAE local com uma dezena de brigadistas a imprimir cartões de eleições.

Outras notícias sobre o recenseamento

Até hoje, 3 de Maio, o recenseamento eleitoral ainda não iniciou no bairro Municipal de Quirambo, Ilha de Ibo, em Cabo Delgado. Neste bairro mais de 40% da população é deslocada.

Em Balama, a secretária distrital da OJM ordenou a recolha de números de cartões de eleitores, uma prática recorrente em períodos eleitorais. “Camaradas, não fiquemos na sombra de bananeira a espera dos partidos nos dar dados, a OJM deve sim ter base de dados dos nossos jovens do partido que já se recensearam...Devemos recolher números de cartões codificados, no final dos 45 dias de recenseamento o secretariado deve saber do número total de jovens existentes no distrito, quantos se recensearam e os que não se recensearam...”

Na cidade da Matola, cerca de 200 eleitores recenseados ontem na Brigada 178, que funciona no bairro Tsalala, próximo do mercado de Malhampsene, não têm os seus cartões de eleitores devido a problemas com a impressora. Este cenário repete-se em alguns postos em todos os distritos onde se realiza o recenseamento. Em alguns distritos, como é o caso de Angoche, chega-se a esperar uma semana pelos cartões.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

